

Minas já começou a 'cristianização' da candidatura Ulysses

Lúcia Helena Gazolla

BELO HORIZONTE — Está começando por Minas a cristianização do deputado Ulysses Guimarães, candidato do PMDB à presidência da República — procedimento que entrou para a história política brasileira quando o candidato Cristiano Machado, do PSD, foi abandonado pelas bases do partido na disputa contra Getúlio Vargas, eleito para um mandato de 1951 a 1955. Tanto o governador Newton Cardoso quanto a vice-governadora, Júnia Marise, estão fazendo corpo mole para apoiar a chapa do PMDB.

Newton Cardoso disse ontem que só vai deflagrar a campanha pró-Ulysses e Waldir em agosto próximo. "Ninguém suporta seis meses de campanha, é muito pesado", justificou o governador. Já a vice, Júnia Marise, não faz segredo de seu desagrado em relação à chapa pemedebista, e se articula com os deputados federais moderados que ameaçam apoiar uma candidatura fora do PMDB.

Apesar de não iniciar a campanha, e de não ter enviado à última convenção do partido, em Brasília, o número de delegados que havia prometido, o governador faz jogo de cena e assegura que apóia Ulysses. "Dedico a ele a vitória do PMDB na prefeitura de Ouro Preto e tenho certeza de que em Minas vamos bater o recorde de apoio a Ulysses Guimarães", disse ontem, em solenidade no Palácio da Liberdade.

Em falso — Newton Cardoso chegou a dizer que espera que a vice-governadora "não pise em falso", e lançou farpas contra os que não querem apoiar a chapa do PMDB: "Não há um grupo contra a chapá, em Minas. O que há é muito oportunista interessado em apoiar uma candidatura, quando ela sobe", disse. Mas, dia 3 passado, na primeira entrevista que deu depois da convenção que escolheu Ulysses como candidato à Presidência, Newton Cardoso afirmou que seria provável que ele próprio viesse a apoiar um candidato de outro partido, se a candidatura de Ulysses não decolasse em 30 dias. Ontem, sem voltar a falar em apoio a outro candidato, Newton confessou, no entanto, que nos próximos dois meses se dedicará apenas a "entendimentos, conversas e acertos" e que só entrará na campanha a partir de agosto.

A vice-governadora deverá se encontrar novamente, ainda esta semana, com 14 deputados federais pemedebistas que ameaçam não apoiar Ulysses e Waldir. Alguns deles são Leopoldo Bessone, Milton Reis, Milton Lima, Maurício Pádua e Roberto Brant.

A incógnita maior continua sendo o ex-governador Hélio Garcia, que foi assediado por vários candidatos para ser vice, mas não topou. Sua tática vai muito além da mineirice de ficar em cima do muro: Garcia simplesmente se finge de morto, com um olho pregado nas eleições para governador, ano que vem.